

# **AÇÃO COLETIVA, EDUCAÇÃO E ESCASSEZ HÍDRICA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA**

Eline Soares Firmo<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro<sup>2</sup>.

*Universidade Federal de Alagoas  
Instituto de Psicologia  
secretaria.psi@ip.ufal.br.*

## **Introdução**

O estudo enfoca o processo de ação coletiva como uma forma de enfrentamento à escassez hídrica no cenário da Política Pública de Educação. Tem origem baseado na percepção da atuação reduzida da Psicologia nas ações relacionadas às dificuldades das comunidades de regiões semiáridas que vivem em situação de vulnerabilidade associada à falta de água. Configura-se, então, como um dos desafios do novo cenário das práticas de Psicologia, investigando as ações do Programa Água Doce (PAD), criado pelo Governo Federal, e a forma como o serviço educacional influencia o processo de ação coletiva de cada comunidade beneficiada pelo programa.

Para tal, a pesquisa em andamento buscou como objetivos: estudar os conceitos de ação coletiva; e discutir as possibilidades de ampliar o conhecimento e atuação da psicologia no processo de ação coletiva no campo da educação e escassez hídrica.

## **Metodologia**

A metodologia norteadora da pesquisa foi realizada a partir do referencial teórico das Práticas Discursivas (SPINK, 1999), que elege a linguagem em uso (narrativas, argumentações, por exemplo) como produções discursivas, ou seja, a maneira pela qual as pessoas produzem sentidos e se posicionam nas suas relações cotidianas, fundamentado no construcionismo social. Essa linguagem em uso não se refere apenas ao ato oral, mas também a um texto escrito. Com base no referencial citado, realizou-se o levantamento de artigos relacionados a Políticas Públicas de Educação (PPE) a partir dos marcadores: ação coletiva e educação. O banco de dados escolhido para o levantamento bibliográfico foi Portal Scielo, sendo desconsiderado o Bvs-psi por tratar de assuntos ligados à saúde, e o Capes periódicos devido a repetições de trabalhos já encontrados no Scielo.

## **Resultados e Discussões**

Dos artigos encontrados pelos marcadores: ação coletiva AND educação, totalizaram-se dez produções. A partir das leituras, compreende-se ação coletiva como uma política social de interação

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - [eliinesf@gmail.com](mailto:eliinesf@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - [xiliribeiro@gmail.com](mailto:xiliribeiro@gmail.com)



cooperativa e participativa diante de um propósito em comum, no qual os participantes passam a autogerir. No entanto, para que ocorra essa ação, é necessário diálogo constante entre os indivíduos, pois possibilita a troca de experiências, permitindo a solução de dúvidas e insegurança (CAZOTO; TOZONI-REIS, 2008). Em vista disso, os artigos contribuem a compreender o processo de mobilização social do Programa Água Doce (PAD), que é uma política permanente de acesso a água de qualidade para a população rural do semiárido brasileiro, cujo gerenciamento é responsabilidade da própria comunidade beneficiada (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE URBANO, 2010). Apesar de os valores da sociedade atual estarem pautados, em sua maioria, num modelo individualista, competitivo e consumista, o que dificultaria a mobilização social do PAD.

No âmbito da educação, Castellano e Sorrentino (2012) trazem em seus estudos a importância de uma educação crítica na formação escolar, em que a noção de interesse coletivo deveria ser ampliada de “curto prazo” para “longo prazo”, superando a visão utilitarista e competitiva. Sendo assim, uma pedagogia tradicional, fundada em princípios de seleção e classificação, sem diálogo e interdisciplinaridade, não dá conta da formação de um cidadão que precisa ser ativo, cooperativo e criativo.

O processo da construção de uma ação coletiva relativa às Políticas Públicas de Educação (PPE) ocorre para além das escolas, perpassa em diversos grupos da sociedade, como sindicatos, associações, entre outros. Sendo assim, a busca da interdisciplinaridade no próprio ensinar ou formação do profissional em educação, ou nas redes com outros serviços, se constitui de uma mobilização social, que propõe uma apropriação de modo mais acentuado de todos os envolvidos. Quando a educação é libertadora ao ponto de o indivíduo transformar sua visão de si mesmo e de sua realidade, há uma motivação para transformar esta realidade, uma inquietude que requer agir coletivamente, exercendo seus direitos. A universidade pode atuar mobilizando os grupos, criando projetos que ajudem em sua evolução, organizando e captando recursos.

Dessa forma, os grupos são potencializados e têm maiores chances de se tornarem fortes e autônomos, seja no âmbito social, político, cultural e/ou econômico (BERNARDES; GATTAI, 2013). O desafio da ação coletiva na educação descritas na literatura perpassa tanto na configuração da instituição escolar quanto na formação de professores e alunos. Leva-se em conta que para haver um pertencimento coletivo é necessário que haja esse coletivo, superando as hierarquias e individualidades, fazendo com que as disciplinas e todo o serviço da comunidade, como a escola, sejam dialógicos e relacionados (DARIDO; VENÂNCIO, 2012).

## **Conclusão**

A ação coletiva é descrita como um componente fundamental na implementação do Programa Água Doce, com o objetivo de estabelecer um processo participativo junto à população beneficiada, considerando o fracasso de experiências anteriores, que eram centralizadas apenas nos aspectos técnicos, sem considerar a comunidade e a escola como protagonistas importantes deste cenário. Neste ponto que foi identificada a possibilidade de inserção da psicologia.

Compreende-se que a inserção da psicologia no campo da ação coletiva busca entender as relações que os constituintes da comunidade têm entre si, trabalhando seus conflitos e viabilizando espaços de diálogos, a fim de que todos e todas envolvidos e envolvidas possam se expressar e se sentir componente do processo. Portanto, a psicologia pode pensar em estratégias juntamente com a gestão política e escolar da região e auxiliar nesse processo de explicação e motivação das relações rumo à mobilização que traga benefícios a comunidade.

Neste primeiro momento da pesquisa, a literatura acadêmica aponta a importância em desenvolver um sentimento de pertencimento de cada cidadão e cidadã à sua comunidade, a fim de se empoderarem do lugar geográfico-político em que vivem. Mas também, a necessidade do fortalecimento da educação ambiental com as crianças referente à ação coletiva e escassez hídrica, uma vez que também são protagonistas desse espaço conscientizador e interventivo.

Logo, a ação coletiva e a educação, diante desse estudo, possibilitam pensar que estão para além das escolas, perpassando em diversos grupos da sociedade, como sindicatos, associações, e entre outros, em que a busca da interdisciplinaridade no próprio ensinar ou na formação do profissional em educação, ou nas redes com outros serviços, se constitui de uma ação coletiva, que propõe uma apropriação de modo mais acentuado de todos e todas envolvidos e envolvidas.

## **Referências Bibliográficas**

BERNARDES, M. A.; GATTAI, S. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. RAM, Rev. Adm. Mackenzie. 2013, vol.14, n.6, pp.50-81.

CASTELLANO, M.; SORRENTINO, M. Participação em políticas públicas para conservação de matas ciliares no Estado de São Paulo. Ambient. soc. 2012, vol.15, n.1, pp.53-69.

CAZOTO, J. L.; TONOZI-REIS, M. F. C. Construção coletiva de uma trilha ecológica no cerrado: pesquisa participativa em educação ambiental. Ciência & Educação, v. 14, n. 3, p. 575-82, 2008.

DARIDO, S. C.; VENÂNCIO, L. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.1, p.97-109, jan./mar. 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE URBANO. Programa Água Doce: Documento Base. Brasília-DF, 2010.

SPINK, M. J. P. (org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.